Revista Portal – Saúde e Sociedade
E - ISSN **2525-4200**
Volume 10 (2024), ANAIS – 1º Simpósio Nacional de Unidades Docentes Assistências da Atenção Básica, v10iEspecial.19757
https://doi.org/10.28998/rpss.v10iEspecial.19757
https://www.seer.ufal.br/index.php/nuspfamed/index

EDUCAÇÃO MÉDICA PERMANENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE ARAPIRACA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Celso Marcos da Silva, (celsomarmed.ufal@gmail.com) - Universidade Federal de Alagoas;

Katyenny Christine Alessandra da Silva, (katyennychristine@gmail.com) – Centro Universitário Cesmac;

Carlos Eduardo Leonel dos Santos, (carlos.leonel@arapiraca.ufal.br) - Universidade Federal de Alagoas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Permanente em Saúde; Atenção Primária à Saúde; Encontro Mensal de Educação Médica Permanente;

Introdução

A Educação Permanente em Saúde (EPS) é fundamentada na premissa de que o trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS) é um processo contínuo de aprendizado, guiado pelo compromisso com as comunidades. Reconhece-se que os profissionais de saúde desempenham um papel central nas decisões diárias, que envolvem acolhimento, respeito, cuidado e resposta eficaz. A EPS valoriza o cotidiano como um espaço para criatividade e adaptação, promovendo práticas colaborativas e integradas. Nessa abordagem, a mudança nas estratégias de organização e atuação na saúde é construída por meio da prática das equipes e de seus parceiros, visando oferecer serviços de qualidade e resolutivos (Silva, et al, 2020).

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) reconhece que melhorar os serviços de saúde e a formação profissional vai além do aspecto técnico, mas também as relações interpessoais, os processos de trabalho e a educação em saúde, visando modelos organizacionais mais participativos e eficazes. Em Arapiraca, a EPS desempenha um papel fundamental ao proporcionar uma aprendizagem contínua para os profissionais de saúde e reforçando seu compromisso com as comunidades locais (Ministério da Saúde, 2011).

Descrição do relato

Na Atenção Primária à Saúde em Arapiraca, a Educação Permanente é promovida através do Encontro Mensal de Educação Médica Permanente (EMEMP), iniciado em 2017 para oferecer um espaço regular de aprendizado. Realizado mensalmente no auditório do Centro de Referência Integrado de Arapiraca (CRIA), o EMEMP ocorre em um ciclo de dias da semana alternados: uma vez na terça-feira, no próximo mês na quarta-feira, e no mês seguinte na quinta-feira, reiniciando esse ciclo. Com duração de três horas, o encontro reúne médicos das Unidades Básicas de Saúde (UBS) para discutir e atualizar temas relevantes à prática clínica. A organização inclui um planejamento cuidadoso com base nas necessidades específicas da equipe médica e nas demandas locais de atendimento, considerando prevalência de condições de saúde, avanços médicos recentes, e questões éticas e práticas do cotidiano clínico. As fontes de referência para os temas abordados são atualizadas regularmente e incluem bases de dados como PubMed e plataformas como UPToDate, além de materiais de congressos relevantes.

Outro aspecto importante é a liberação dos profissionais de saúde de suas atividades regulares para participar do EMEMP como uma estratégia valorizada, reconhecendo a importância da educação continuada na APS. Isso demonstra o compromisso do município com a qualificação constante de seus profissionais, embora seja crucial gerenciar essas dispensas para minimizar o impacto nos serviços de saúde à população. Planejar dispensas de forma rotativa ou em períodos de menor demanda pode equilibrar a necessidade de formação contínua com a continuidade no cuidado aos pacientes.

Discussão

O EMEMP destacou-se como uma ferramenta altamente eficaz para promover a aprendizagem contínua e a atualização dos profissionais, fortalecendo sua capacidade de oferecer um atendimento de excelência.

A participação média mensal de 80% dos médicos da APS no EMEMP reflete um comprometimento positivo e um engajamento significativo dos profissionais na busca contínua por atualização e aprimoramento de suas habilidades. Este envolvimento regular sugere que a maioria dos

médicos está ativamente engajada em processos de educação continuada, essencial para melhorar a qualidade dos serviços prestados à população.

Além disso, a EPS incentivou práticas colaborativas entre os profissionais de saúde, promovendo o trabalho em equipe e o compartilhamento de experiências. O EMEMP proporcionou um ambiente propício ao diálogo e à reflexão, onde os profissionais puderam compartilhar conhecimentos e aprender uns com os outros, fortalecendo os laços entre os membros da equipe.

Conclusão:

A Educação Médica Contínua na Atenção Primária à Saúde de Arapiraca desempenha um papel crucial na atualização dos profissionais de saúde, promovendo aprendizagem contínua e colaborativa. A significativa adesão evidencia o compromisso com a qualidade do atendimento, fortalecendo a capacidade de enfrentar desafios locais e aprimorando o cuidado ao paciente. O investimento na EPS na APS eleva o padrão técnico e humaniza a assistência primária em Arapiraca (Lemos, et al, 2016).

Referências:

SILVA, C. B. G.; SCHERER, M. D. DOS A. A implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde na visão de atores que a constroem. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, p. e190840, 2020.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria n° 2.200 GM, 14 de setembro de 2011. Recursos financeiros do Ministério da Saúde para a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. **Diário Oficial da União**, Brasília, 14 de setembro de 2011.

LEMOS, C. L. S. Educação Permanente em Saúde no Brasil: educação ou gerenciamento permanente? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 3, p. 913–922, mar. 2016.